


**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Gardã

Trabalho 35 - 1/2
A TERRITORIALIZAÇÃO ENQUANTO ESTRATÉGIA NORTEADORA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Kelly Maciel Silva (Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis/SC; kellymacielsilva@yahoo.com.br) (48) 32572056

Juliana Balbinot Reis Gironi (Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis/SC; Hospital Universitário HU/UFSC)

Elizimara Ferreira Siqueira (Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis/SC)

Janelice de Azevedo Neves Bastiani (Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis/SC)

Silvia Maria de Azevedo dos Santos (Pós Graduação Enfermagem UFSC)


INTRODUÇÃO: No Brasil, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 80, desencadeou inúmeras ações, dentre elas, a estruturação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) na década de 90 e conseqüentemente a formulação da Estratégia do Programa de Saúde da Família (PSF). No município de Florianópolis o PACS teve início no ano de 1994 e a ESF em 1996, consolidando a parceria entre a esfera federal e municipal no novo modelo de atenção à saúde. Todas estas estratégias são desenvolvidas num cenário, o qual constitui um território, onde vive uma determinada comunidade. Segundo Mendes (1993), o território é um espaço em permanente construção, produto de uma dinâmica social onde se tensionam sujeitos sociais postos na arena política. O território nunca está acabado, e sim, em constante construção e reconstrução. É a concepção de território- processo, que além de um território-solo é um território econômico, político, cultural e epidemiológico, configurando uma realidade de saúde sempre em movimento, nunca pronto. Desta forma, sendo o território um elemento fundamental no planejamento e na operacionalização das ações desenvolvidas pelas equipes de ESF, a definição dos limites geográficos e a promoção da acessibilidade devem ser discutidos com a própria comunidade/usuários. Este estudo apresenta o relato do processo de territorialização, tendo como estratégia utilizada o mapeamento das áreas de abrangência e influência de um centro de saúde localizado em Florianópolis-SC, no final do segundo semestre de 2007. Florianópolis, no âmbito da saúde, configura-se em cinco Distritos Sanitários, cada qual com um território sob sua responsabilidade. O modelo até então utilizado para definição de território leva em conta os setores censitários segundo o IBGE, não considerando a participação da equipe de saúde da família e da comunidade. Tal unidade localiza-se na periferia do município citado contando atualmente com 05 equipes do Programa de Saúde da Família, tendo uma população 15.000 habitantes. A escolha deste centro de saúde fundamentou-se na necessidade de redefinição do território, haja visto o número de famílias por área de abrangência e influência, proximidade/acessibilidade à unidade de referência e por ser uma área de interesse social..

OBJETIVOS: Investigar a acessibilidade aos serviços de saúde e levantar dados epidemiológicos na área de abrangência a fim de propor mudanças na territorialização de um Centro de Saúde, localizado em Florianópolis/SC. **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória descritiva, de caráter quantitativo, por meio de instrumento semi – estruturado para coleta de dados junto aos usuários/famílias. Através da aplicação deste instrumento, investigou-se a acessibilidade da população ao centro de saúde e aos serviços de saúde oferecidos pelo mesmo. Os dados foram analisados pelas equipes de saúde da família em parceria com a Residência em Saúde da família da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Distrito Sanitário. Após, os dados foram discutidos, possibilitando a reflexão sobre os novos rumos para territorialização.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: Constatou-se a importância de se trabalhar em parceria com a comunidade e com as equipes de saúde da família, pois além do estabelecimento de vínculos, cria-se uma co-responsabilidade entre essas parcerias. É imprescindível o conhecimento do território da área de abrangência pela unidade local de saúde levantando o perfil das famílias adscrita nesse espaço produzindo indicadores de saúde que nortearam o trabalho das Equipes do Programa da Família (ESF). Aprendemos a identificar/visualizar cada área a partir do olhar do usuário/família do SUS,

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Gardia

Trabalho 35 - 2/2

partindo de uma territorialização horizontal, onde cada usuário/família seria participante ativo do processo, levando em conta suas especificidades, necessidades e acessibilidade ao serviço. Além disso, deve-se salientar a importância de, no processo de territorialização, ser levado em conta, além do aspecto quantitativo (dados epidemiológicos), outros critérios tais como: áreas de interesse social (onde a comunidade, na sua maioria, é usuária do SUS), verificação de alta densidade demográfica, elevado número de marcadores de atenção básica, a acessibilidade, dentre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente trabalho constitui-se numa ferramenta importante para o processo de territorialização, respeitando todos os sujeitos envolvidos, tornando a participação popular um termômetro capaz de aferir acessibilidade dos usuários ao serviço, assim como a avaliar o serviço prestado através da dinâmica de escuta qualificada. Dessa forma, a organização, formulação de atendimentos, organização e avaliação dos serviços prestados, designa ao usuário/família o atendimento das suas necessidades levando em conta as determinações geográficas (territorialização) epidemiológicas e sociais (cadastramento). Para o Enfermeiro constitui-se um desafio pela necessidade de fazer da Territorialização um instrumento de ações assertivas e resolutiva. A busca por estratégias resolutivas passa necessariamente pela atuação do enfermeiro, que necessita usar o seu conhecimento e autonomia profissional junto à comunidade onde a resolutividade não deve ser entendida apenas na perspectiva da doença, mas também no sentido de promoção de saúde.

REFERÊNCIAS:

- SMEKE, E.L.M.; SALUM, G.A. Capacitação em saúde da família na territorialização. Disponível em <http://www.puc-campinas.edu.br>. Acessado em 02/05/08.
- FRANCO, T.; MERHY, E. PSF: Contradições e novos desafios. Disponível <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em 02/05/08.
- MENDES, E. V. *DISTRITO SANITÁRIO: O processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde*, 1993.